

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE FINANCEIRA POR COMPARAÇÃO COM
ÍNDICE-PADRÃO: UM ESTUDO MULTICASOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Helen Coradini Avozani

Santa Maria, RS, Brasil

2009

ANÁLISE FINANCEIRA POR COMPARAÇÃO COM ÍNDICE-PADRÃO: UM ESTUDO MULTICASOS

por

Helen Coradini Avozani

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis.**

Orientadora: Prof. Selia Gräbner

**Santa Maria, RS, Brasil
2009**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão

ANÁLISE FINANCEIRA POR COMPARAÇÃO COM ÍNDICE-PADRÃO: UM ESTUDO MULTICASOS

elaborada por
Helen Coradini Avozani

como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Professora Selia Gräbner
(Presidente/Orientador)**

**Marivane Vestena Rossatto
(Dra./UFSM)**

**Luci Ines Schumacher
(Ms./UFSM)**

Santa Maria, 07 de Junho de 2009.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, por estar sempre ao meu lado e entender meus pensamentos. Por seu carinho e por dedicar sua vida a mim. Por não medir esforços para que eu alcance meus objetivos.

À minha mãe, que mesmo não estando presente de corpo, esteve sempre ao meu lado iluminando meus passos.

A Deus, pela benção fornecida e por guiar meus pensamentos e permitir que eu concluísse mais uma etapa em minha vida.

À minha querida orientadora Selia Gräbner pela compreensão, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os colegas e amigos de turma pelos inesquecíveis momentos vividos e pelo elo de amizade formado.

A todos os professores e funcionários do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, e todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Produzir informação é alavancar conhecimento. É disponibilizar um bem que não se deprecia e não se exaure pelo uso. É manter acesa a luz que ilumina a escuridão e enfraquece as fronteiras da ignorância.

(José Antonio de França)

RESUMO

Trabalho de Conclusão
Curso de Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Maria

ANÁLISE FINANCEIRA DE ALGUNS BANCOS BRASILEIROS POR COMPARAÇÃO COM ÍNDICE-PADRÃO

AUTORA: HELEN CORADINI AVOZANI

ORIENTADORA: SELIA GRÄBNER

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 07 de Junho de 2009.

O trabalho buscou o cálculo dos índices-padrão de algumas instituições financeiras do Brasil através da análise de balanços. Observou-se a situação econômico-financeira das mesmas em relação ao padrão estabelecido. Após este processo, se fez uma breve análise dos resultados, pois o objetivo maior do trabalho foi a busca de parâmetros entre as entidades do ramo, devido a importância do mesmo. Além disso, sabe-se que uma análise desenvolvida com base em dados contábeis confiáveis reduz o grau de incerteza na tomada de decisões. Para o processo de análise, usou-se o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício referente aos períodos de 2005, 2006 e 2007. O trabalho verificou a importância de se ter parâmetros de comparação, principalmente em um setor de grande concorrência. Através da comparação com o índice-padrão calculado, pode-se chegar à situação econômico-financeira da instituição. Também pode-se destacar os pontos fortes e débeis dos bancos.

Palavras-chaves: índice-padrão, análise de balanço e instituições financeiras.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Balanço Patrimonial.....	21
QUADRO 2 - Demonstração de Resultado do Exercício.....	21
QUADRO 3 – Indicadores de análise do Banco do Brasil dos períodos 2005, 2006 e 2007.....	41
QUADRO 4– Indicadores de análise do Bradesco dos períodos 2005, 2006 e 2007.....	42
QUADRO 5– Indicadores de análise do Itauunibanco dos períodos 2005, 2006 e 2007.....	43
QUADRO 6– Indicadores de análise do Santander dos períodos 2005, 2006 e 2007.....	44

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Seqüência do Processo Contábil.....	16
FIGURA 2 – Objetivos da Análise Econômico-Financeira.....	25
FIGURA 3 – Processos Básicos de uma Análise.....	26
FIGURA 4 – Índices de Solvência e Liquidez.....	44

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Balanço Patrimonial Banco do Brasil exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.....	62
ANEXO B – Demonstração do Resultado do Exercício Banco do Brasil 2005, 2006 e 2007 padronizado.....	66
ANEXO C – Balanço Patrimonial Bradesco exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.....	68
ANEXO D – Demonstração do Resultado do Exercício Bradesco 2005, 2006 e 2007 padronizado.....	73
ANEXO E – Balanço Patrimonial Itaunibanco exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.....	74
ANEXO F – Demonstração do Resultado do Exercício Itaunibanco 2005, 2006 e 2007 padronizado.....	78
ANEXO G – Balanço Patrimonial Santander exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.....	80
ANEXO H – Demonstração do Resultado do Exercício Santander 2005, 2006 e 2007 padronizado.....	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.1 A contabilidade.....	15
2.2 Bancos comerciais e múltiplos.....	16
2.3 Estrutura contábil das demonstrações financeiras.....	19
2.3.1 Estrutura das demonstrações contábeis.....	19
2.3.2 Demonstrações contábeis.....	22
2.4 Análise dos demonstrativos.....	24
2.4.1 Análise contábil.....	24
2.4.2 Objetivos da análise	24
2.5 Indicadores.....	26
2.5.1 Indicadores e critérios de análise de bancos.....	26
2.5.1.1 Solvência e liquidez.....	27
2.5.1.1.1 Encaixe voluntário.....	28
2.5.1.1.2 Liquidez imediata.....	29
2.5.1.1.3 Índice empréstimos/depósitos.....	29
2.5.1.1.4 Capital de giro próprio.....	30
2.5.1.1.5 Participação dos empréstimos.....	30
2.5.1.2 Capital e risco.....	30

2.5.1.2.1 Indicadores de análise do capital.....	31
2.5.1.3 Rentabilidade e lucratividade.....	32
2.5.1.3.1 Índices básicos de rentabilidade.....	32
2.5.1.3.2 Índices de rentabilidade e spread.....	33
2.5.1.3.3 Índice de eficiência – IE.....	34
2.6 Índices-padrão.....	34
2.6.1 Padrões estatísticos	36
2.6.2 Cálculo da mediana: padrão.....	36
3 METODOLOGIA.....	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
5 CONCLUSÕES.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, desde sua origem, procura espelhar a realidade das diversas instituições públicas e privadas, analisando sua estrutura e desempenho. Assim, ajuda os diversos gestores na tomada de decisões para melhor solucionar problemas internos e externos e garantir a continuidade do negócio. Basicamente, a principal característica de diferenciação das organizações é a forma como as decisões financeiras e econômicas são tomadas.

As instituições financeiras representam um importante instrumento de crescimento para o País, oferecendo serviços rápidos e sofisticados. Dentro do contexto da economia, elas podem ser compreendidas como entidades tomadoras de decisões econômicas voltadas para a realização do lucro, tendo como produto a moeda adquirida por meio de operações de captações financeiras.

A complexidade cada vez maior dos fenômenos de natureza econômica, associada ao avanço tecnológico, resultou em demandas crescentes por informações que representassem tais fenômenos. Com isso, a maioria dos gestores não se satisfaz com as informações corriqueiramente obtidas e acrescentam outras de cunho para a tomada de decisões.

Além disso, o avanço tecnológico faz com que grandes mudanças ocorram nas organizações. Isso requer delas maior e melhor quantidade de informações, novas capacidades para controlar o processo produtivo, para, então, assegurar vantagem competitiva na tomada de decisões de ordem operacional e estratégica em tempo hábil.

O mundo dinâmico tem-se esforçado para bem entender o que é uma informação contábil-financeira e sua aplicação no cotidiano, com o objetivo de utilizar essa informação como uma das efetivas contribuições para a continuidade dos empreendimentos.

Com isso, a necessidade pela busca de informações fez surgir a contabilidade, que fornece tais informações em forma de relatórios e demonstrativos. Mas não basta ter essas demonstrações, é necessário também interpretá-las. Somente a utilização de medidas tradicionais, no cenário atual, não é suficiente. Como a probabilidade de insucesso é muito grande, é necessário o desenvolvimento de novas formas e ferramentas para dar suporte à medição de

desempenho global, equilibrando não só resultados financeiros e não-financeiros, mas também, tomada de decisões principalmente a curto prazo.

A partir dos relatórios surge a análise das demonstrações contábeis, cuja finalidade é avaliar a situação econômica e financeira das entidades. O objetivo geral é colher elementos para o processo de análise da continuidade financeira e operacional das entidades estudadas e permitir um julgamento sobre o futuro da entidade objeto de análise.

Para auxiliar a correta análise e interpretação dos dados gerados, usam-se os métodos estatísticos, pois os números precisam ser organizados, pois em sua forma bruta nada revelam. A grande quantidade de números tende a confundir, ao invés de esclarecer.

De maneira geral, a análise das demonstrações financeiras é feita mediante a tradução dos dados ou valores em coeficientes ou índices permitindo, assim, a sua efetiva análise. Entende-se por índice a relação entre números que evidencia um aspecto determinado, por isso eles demonstram a situação da instituição. Havendo a comparação dos índices de duas ou mais instituições tem-se uma análise com o mercado em que atuam e assim surge um parâmetro de avaliação das demais instituições.

O índice é a forma de análise mais empregada para o processo de decisão em investimentos. A utilização de índices pode substituir a impulsividade pela técnica. A avaliação de entidades por meio de índices exige a comparação. Para uma boa análise não é necessária uma grande quantidade de índices, mas de um conjunto de índices que permite uma boa visão sobre a organização.

A análise das demonstrações contábeis por comparação com índices reduz a indução ao erro por ter informações mais objetivas e com isso auxiliar a instituição financeira na escolha de ações mais adequadas a serem tomadas. Comparando com outras de mesmo ramo pode-se obter soluções de problemas enfrentados por elas e principalmente ter maior competitividade em seu setor de atuação. Nota-se a importância das instituições conhecerem a sua real situação no mercado em que atuam e ver em que posição se encontra em comparação com as instituições de mesmo ramo.

Então, é possível estabelecer parâmetros para uma boa análise da real situação econômico-financeira da empresa.

A pesquisa tenta buscar esses parâmetros para ter uma melhor avaliação da situação econômico-financeira das instituições. Dessa forma, a pesquisa se justifica não só pela importância do setor financeiro, mas, também, pela relevância de se obter índice-padrão que permita realizar comparações entre as instituições do ramo, assim como permitir a elas avaliarem seu próprio desempenho por meio de um referencial em comum.

Os objetivos principais destacados neste estudo é verificar as demonstrações contábeis das instituições; aplicar técnicas de análise econômico-financeira; criar parâmetros ou referenciais de comparação para as instituições do setor de acordo com o cálculo de indicadores financeiros; buscar um índice-padrão que sirva de referencial para a posterior análise.

Neste trabalho, são analisados os índices de solvência, liquidez, capital, risco, rentabilidade e lucratividade, buscando mostrar pontos fortes e débeis das instituições.

Para a realização do trabalho são utilizados os demonstrativos contábeis das principais instituições brasileiras nos períodos correspondentes a 2005, 2006 e 2007. É analisado o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e as notas explicativas dos períodos correspondentes.

A escolha das instituições foi baseada em uma reportagem retirada da Internet em que, pelo levantamento realizado pela consultoria Economática, revela os quatro bancos brasileiros entre os vinte mais lucrativos das Américas. A pesquisa data de 18 de Novembro de 2008, terça-feira.

O trabalho está dividido em cinco capítulos, elaborados objetivando o entendimento do tema apresentado. No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, na qual é tratado o tema e a importância da pesquisa. Após, está descrita a revisão bibliográfica com os principais aspectos referentes a análise das demonstrações contábeis. No terceiro capítulo é apresentada a metodologia usada no trabalho de pesquisa e sua caracterização. No quarto capítulo estão os resultados e discussões, representando a parte principal do trabalho. Nesta parte são calculados os índices e feita sua análise e interpretação. É mostrado o índice-padrão e a construção dos parâmetros para a análise. Por fim, o quinto capítulo encerra o presente trabalho, apresentando a conclusão da pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A contabilidade

A necessidade de compreensão do mundo dos negócios obriga os responsáveis pela entidade a conhecerem seus objetivos e atividades, bem como as condições e fatores que os influenciaram.

A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da entidade. Uma análise desenvolvida com base em dados contábeis confiáveis reduz o grau de incerteza decorrente da ausência de referenciais quantitativos. (SILVA, 2004, p. 23).

As demonstrações fornecidas pela contabilidade constituem importante grupo de informações que serão examinadas no processo de análise financeira. Essas demonstrações são elaboradas em consequência a inúmeros fatores que influem nos resultados das entidades estudadas. Em outras palavras, a posição patrimonial e de resultado revelada pelos relatórios contábeis é definida pelas decisões financeiras tomadas além de estratégias operacionais implementadas.

O que demanda das demonstrações contábeis são informações que permitam avaliar a qualidade das decisões financeiras tomadas, e construir medidas de desempenho econômico e agregação de valor. Um bom conhecimento de conceitos e mecanismos contábeis é necessário para o desenvolvimento de uma boa análise financeira, porém não é suficiente. A análise financeira não pode limitar-se aos dados contábeis, devendo interpretá-los.

É dever da contabilidade transformar dados fornecidos pelas demonstrações financeiras em informações. Observa-se aqui a distinção entre dados e informações. Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação ao leitor. Entretanto, as informações representam para quem as recebem, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa.

Observando a figura abaixo, entende-se a importância de transformar inúmeros dados em informações.



Figura 1 - Seqüência do Processo Contábil

Fonte: Matarazzo (2003, p.16).

A figura demonstra que as operações realizadas pelas instituições são transformadas em demonstrações contábeis e necessitam passar por técnicas de análise para assim se ter informações concretas sobre a mesma. As informações que a contabilidade produz devem possibilitar ao usuário avaliar a situação e as tendências desta, com o menor grau de dificuldade possível.

A contabilidade busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros e demonstrações. Por isso se mostra tão importante dentro dos bancos comerciais e múltiplos, gerando informações para o público interno e externo que as usam para diferentes fins.

2.2 Bancos comerciais e múltiplos

A análise de balanço surgiu e desenvolve-se dentro do sistema bancário. Em 9 de fevereiro de 1895, o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no Estado de Nova York resolveu recomendar aos seus membros que solicitassem aos tomadores de empréstimos declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos. No Brasil, a análise chegou por volta dos anos 60.

Em 1965, a Lei nº 4.728 criou diversas instituições de intermediação financeira. O sistema bancário comercial ficou praticamente restrito às operações de crédito de curto prazo.

Por outro lado, a capacidade de criar moeda e a tendência verificada de redução da mesma, relativa a captações por meio de depósitos à vista, incentivou os bancos comerciais a diversificarem suas operações, passando a atuar fortemente nas áreas de prestação de serviços pelo recolhimento de tarifas

públicas, impostos e taxas, serviços de cobrança e pagamento, custódias, caixas automáticos, etc.

A criação dos bancos múltiplos, como reflexo da própria evolução dos bancos comerciais e crescimento do mercado, foi um processo inevitável.

Dentro do contexto de economia monetária, um banco pode ser entendido como uma instituição financeira que executa basicamente duas atividades. A primeira é a promoção do mecanismo de pagamentos dentro da sociedade; e a outra é a de ser um intermediário financeiro que recebe recursos de agentes econômicos superavitários e os transfere, dentro do âmbito de seus ativos, aos agentes carentes de liquidez. (ASSAF NETO, 2006, p. 287).

O banco comercial/múltiplo é tratado como uma entidade econômica com finalidades lucrativas visando a maximização de sua riqueza, onde seu produto é a moeda adquirida por meio de operações de captações financeiras. O objetivo precípua dos bancos é proporcionar o suprimento oportuno e adequado dos recursos necessários para financiar a curto e médio prazo, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços e as pessoas físicas. Entende-se que o banco possui como função primordial a intermediação financeira, pois de um lado se encontra os tomadores de recursos que desejam incrementar sua riqueza e seu produto e de outro lado estão os credores que objetivam manter a essência de seu patrimônio em ativos de valorização estável e com nível mínimo de risco.

Uma característica exclusiva dos bancos como intermediários financeiros é a capacidade de criação de moeda.

Os recursos captados pelos bancos comerciais de seus depositantes correntes são registrados pela contabilidade no ativo como caixa e, como contrapartida, no passivo como depósito à vista. (ASSAF NETO, 2006. p. 288)

Ao se verificar que parte desse depósito possa ser repassada por meio de empréstimo a um tomador de recursos, a instituição passa a influir na quantidade de moeda em circulação. Assim começa a circular na economia, além do dinheiro em depósito no banco comercial, o montante do empréstimo concedido.

Em resumo, são os intermediários financeiros que recebem recursos de quem tem e os distribuem através do crédito seletivo a quem necessita de recursos, naturalmente criando moeda através do efeito multiplicador de crédito.

Os depósitos recebidos pelos bancos geram aplicações (empréstimos) que podem resultar em novos depósitos. Isso faz com que aumente os meios de pagamento da economia.

Diante de seu objetivo de lucro, os bancos procuram administrar seus recursos no sentido de manter o menor volume possível sob a forma de reservas e que venha, ao mesmo tempo, a promover liquidez para eventuais excessos de pagamentos em relação aos recebimentos.

Segundo Assaf Neto (2006), os serviços essenciais ao funcionamento da economia executados caracteristicamente pelo sistema financeiro por meio dos bancos são descritos da seguinte forma:

- mecanismo de pagamentos por meio de diversos instrumentos de transferência de fundos;
- sistema de crédito aos vários agentes econômicos;
- criação de moeda;
- oferta de alternativas rentáveis para aplicação de poupanças.

Além de serem fundamentais para o funcionamento da economia, o banco comercial e múltiplo é uma organização que objetiva o lucro identificando-se a moeda como seu produto básico de negociação, cujos fornecedores são os agentes superavitários da economia.

O banco pode ser descrito como uma entidade tomadora de decisões racionais que visam a maximização de seus resultados. Sendo crédito o objetivo da demanda de seu produto básico – o dinheiro de seus depositantes e aplicadores - suas atividades financeiras essenciais são dependentes de inúmeros fatores, citando-se o nível de poupança de economia, as taxas de juros, os custos da instituição entre outros.

Segundo Assaf Neto (2006), em nível microeconômico, os bancos devem ser avaliados como unidades empresarias organizadas que se propõem a realizar diversos negócios, tendo ainda estabelecido objetivos operacionais de atuação, expressos em indicadores de rentabilidade, participação de mercado, diversificação, eficiência, entre outros.

Os bancos atuam em ambiente de concorrência expandindo seus negócios e agindo na melhoria da qualidade de seus serviços na participação do mercado. Assim, criam suas estratégias operacionais, como controlar seus custos de

captação e custos administrativos de forma a se capacitarem a oferecer dinheiro a seus clientes a preços (taxas) mais atraentes. Suas aplicações, por outro lado, são efetuadas visando apurar o mais alto retorno possível da intermediação. Os bancos também procuram acompanhar o crescimento da demanda pelos serviços financeiros, buscando a diversificação de seus produtos e serviços e o comportamento da concorrência.

A atividade bancária convive estreitamente com dois tipos de risco: *liquidez* e *solvência*.

O risco de liquidez se expressa pela falta de disponibilidades de caixa no momento em que os credores da instituição demandam por seus depósitos. Um banco é tido como líquido na situação de poder atender prontamente toda demanda de caixa: saques de conta corrente, resgates de aplicações, entre outras. (ASSAF NETO, 2006, p. 295)

A solvência, por seu lado, reflete a capacidade da instituição em cobrir suas obrigações de prazos mais longos. Uma instituição é considerada tecnicamente insolvente quando o valor de mercado de seus ativos for menor que o valor total de seus passivos.

A origem dos problemas dos bancos localiza-se basicamente nos rendimentos de seus ativos confrontados com o custo de seus passivos, ou na geração de uma liquidez insuficiente para fazer frente ao fluxo de desembolsos líquidos de caixa. Conforme Assaf Neto (2006) a identificação dos problemas dos bancos pode ser feita com base em seus demonstrativos financeiros formalmente apurados, avaliando-se a natureza de suas contas e principais modificações em seus ativos, passivos e resultados.

2.3 Estrutura contábil das demonstrações financeiras

As normas gerais, procedimentos e critérios de escrituração contábil de elaboração das demonstrações financeiras dos bancos comerciais e múltiplos encontram-se consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – *COSIF*.

Há ainda a observância dos princípios fundamentais de contabilidade, principalmente no que se refere a:

- Uso de métodos e critérios contábeis uniformes no tempo. Qualquer alteração relevante nos procedimentos deve ser registrada em notas explicativas;
- Respeito pleno ao regime de competência no registro contábil das receitas e despesas;
- Definição de um período fixo para apuração dos resultados;
- Independentemente da periodicidade em que os resultados são apurados, proceder à apropriação mensal de seus valores.

O exercício social das instituições financeiras tem duração de um ano, devendo obrigatoriamente encerrar-se em 31 de dezembro.

As normas gerais de escrituração contábil das instituições componentes do Sistema Financeiro Nacional são expedidas pelo Banco Central do Brasil com base em competência delegada pelo Conselho Monetário Nacional.

2.3.1 Estrutura das demonstrações contábeis

Com base no COSIF, as demonstrações contábeis dos bancos comerciais apresentam uma estrutura de contas diferente da que estamos acostumados. O balanço patrimonial está definido no Quadro 1 que se apresenta abaixo.

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
<i>Disponibilidades</i> Caixa e Depósitos Bancários Reservas Livres Aplicações em Ouro Disponibilidade Moeda Estrangeira <i>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</i> Aplicações Compromissadas Aplicações em Depósitos Interfinanceiros Aplicações em Moedas Estrangeiras <i>Títulos e Valores Mobiliários</i> Livres (Rendas Fixa e Variável) Vinculados a Operações Compromissadas Vinculados a Negociação e Intermediação Valores Vinculados ao Banco Central <i>Relações Interfinanceiras</i> Serviços de Compensação de Cheques e Outros Papéis	<i>Depósitos</i> Depósitos a Vista Depósitos de Poupança Depósitos Interfinanceiros Depósitos a Prazo Depósitos em Moedas Estrangeiras <i>Obrigações por Operações Compromissadas</i> Carteira Própria Carteira de Terceiros Recursos de Aceites Cambiais <i>Relações Interfinanceiras</i> Serviço de Compensação de Cheques e Outros Papéis Repasses Interfinanceiros Relações com Correspondentes <i>Relações Interdependências</i> Recursos em Trânsito de Terceiros Transferências Internas de Recursos

Repasses Interfinanceiros Relações com Correspondentes <i>Relações Interdependências</i> Recursos em Trânsito de Terceiros Transferências Internas de Recursos <i>Operações de Crédito</i> Empréstimos e Títulos Descontados Financiamentos Aquisição de Direitos Creditórios de Operações de Crédito (-) Cessão de Operação de Crédito Operação de Crédito em Liquidação <i>Operações de Arrendamento Mercantil</i> Arrendamentos a Receber Aquisição de Direitos Creditórios Créditos de Arrendamento Mercantil em Liquidação <i>Outros Créditos</i> Avais e Fianças Honrados Câmbio Negociação e Intermediação de Valores <i>Outros Valores e Bens</i> Investimentos Temporários Outros Valores e Bens Despesas Antecipadas <i>Ativo Permanente</i> <i>Investimentos</i> Participações em Coligadas e Controladas Incentivos Fiscais Títulos Patrimoniais, Ações e Cotas <i>Imobilizado</i> Móveis, Equipamentos e Instalações Imóveis <i>Diferido</i>	<i>Obrigações por Empréstimos e Repasses</i> Empréstimos no País – Instituições Oficiais Empréstimos no País – Outras Instituições Empréstimos no Exterior Repasses no País – Instituições Oficiais Repasses no Exterior <i>Outras Obrigações</i> Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados Câmbio Obrigações Sociais e Estatutárias Negociação e Intermediação de Valores Recursos para Destinação Específica Operações Especiais Diversas <i>Resultados de Exercícios Futuros</i> <i>Patrimônio Líquido</i> Capital Social Correção Monetária do Capital Reservas do Capital Reservas de Reavaliação Reservas de Lucro Lucros/Prejuízos Acumulados (-) Ações em Tesouraria
--	---

QUADRO 1 – Balanço Patrimonial

Em seguida apresenta-se o Quadro 2 mostrando a estrutura da demonstração de resultado do exercício.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
Contas de Resultado Credoras <i>Receitas Operacionais</i> Rendas de Operações de Crédito Rendas de Arrendamento Mercantil Rendas de Câmbio

Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez
 Rendas de Títulos e Valores Mobiliários
 Resultado de Transações e Valores Mobiliários
 Rendas de Prestação de Serviços
 Rendas de Participações
 Outras Receitas Operacionais

Receitas não Operacionais

Lucro em Transações com Valores e Bens
 Outras Receitas Não Operacionais

Contas de Resultado Devedoras

Despesas Operacionais

Despesas de Captação
 Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses
 Despesas de Câmbio
 Despesas de Transações com Títulos e Valores Mobiliários
 Despesas de Participações
 Despesas Administrativas
 Aprovisionamento e Ajustes Patrimoniais
 Outras Despesas Operacionais

Despesas Não Operacionais

Prejuízos em Transações com Valores e Bens
 Outras Despesas Não Operacionais

Imposto de Renda e Contribuição Social

Participações no Lucro

QUADRO 2 – Demonstração do Resultado do Exercício

Os quadros 1 e 2 mostraram a estrutura do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício para as instituições financeiras, conforme norma do COSIF.

2.3.2 Demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis, que estão dentro das normas e princípios fornecem uma série de dados sobre a empresa em determinado período.

O analista financeiro preocupa-se com as demonstrações contábeis, as quais procuram transformar os dados em informações que possibilitam tirar conclusões sobre se a empresa é merecedora ou não de crédito, se tem ou não condições de honrar seus compromissos financeiros e capacidade de gerar lucros. (PADOVEZE, BENEDICTO, 2004, p. 75)

Para essas conclusões e decisões, a análise de balanços é fundamentalmente dependente da qualidade das informações (exatidão dos valores registrados, rigor nos lançamentos e princípios contábeis adotados, etc) e

do volume de informações disponíveis ao analista. É importante acrescentar, ainda, que a análise de balanços é fundamentalmente comparativa. Ou seja, determinado índice, quando avaliado isoladamente, não produz informações suficientes para uma correta conclusão. É importante que se conheça como evolui esse resultado nos últimos anos e em que nível ele se situa em relação aos concorrentes e aos padrões de mercado.

O balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício são os principais relatórios objeto de análise financeira. Neste trabalho, optou-se por usar os demonstrativos contábeis consolidados porque possibilitam uma visão econômica integrada das atividades do grupo.

Vale lembrar que as demonstrações financeiras consolidadas não substituem as demonstrações financeiras das sociedades envolvidas na consolidação e devem ser publicadas como informação adicional em relação a estas.

O Balanço Patrimonial é uma das mais importantes demonstrações contábeis, por meio do qual podemos apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento.

O balanço patrimonial dos bancos retrata a posição dos ativos, passivos e do patrimônio líquido em determinado momento do ano.

Os recursos possuídos pelos bancos (distribuídos no grupo do passivo e patrimônio líquido) são aplicados em seus ativos, destacando-se as disponibilidades, as carteiras de títulos e valores mobiliários, os empréstimos e financiamentos concedidos e imobilizações.

Na demonstração do resultado do exercício, as receitas representam as rendas, ganhos e lucros apurados pela instituição. Por seu lado, as despesas respondem às despesas propriamente ditas, às perdas e aos prejuízos.

O COSIF, Plano Contábil das Instituições Financeiras, para efeitos de registros contábeis e elaboração de demonstrativos financeiros, classifica as receitas e despesas em operacionais e não operacionais.

O conceito operacional está relacionado às atividades típicas, regulares e habituais da instituição financeira. A maior parte das receitas operacionais origina-se de juros de crédito concedidos, de resultados de carteira de títulos e valores mobiliários e rendas de prestação de serviços e de aplicações interfinanceiras de liquidez. (ASSAF NETO, 2006, p. 307).

Para a apuração dos resultados, é observado rigorosamente o regime de competência das receitas e despesas.

Vale lembrar que a mercadoria de transação do banco é o dinheiro e seu custo de venda são os juros pagos pelas captações de fundos no mercado. Em outras palavras, identifica-se nos agentes econômicos superavitários os fornecedores dos bancos, e nos tomadores de empréstimos (agentes econômicos carentes de recursos) os clientes da instituição.

O Plano de Contas estabelecido pelo Banco Central para instituições financeiras (Cosif), foi elaborado visando principalmente atender aos objetivos de controle das autoridades monetárias, e não aos usuários de mercado e analistas dessas informações.

2.4 Análise dos demonstrativos

2.4.1 Análise contábil

Em contabilidade, o termo análise originariamente tem a haver com a conhecida análise racional ou cartesiana, método criado por Descartes e que consiste em se abordar um problema ou objeto de análise a partir da decomposição de um todo ou de partes maiores, em partes menores. Este método de análise de balanços consistiria basicamente em decompor a situação patrimonial em elementos do sistema econômico e do financeiro.

A análise financeira é o processo de “reflexão” sobre as demonstrações contábeis, objetivando uma avaliação da situação da mesma em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

2.4.2 Objetivos da análise

Segundo Assaf Neto (2006) a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis apresentadas pelas instituições, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Além disso, o conhecimento da situação econômico-financeira de outras instituições também é importante.

O processo de análise começa com a separação dos dados, combinando-os adequadamente a fim de viabilizar sua interpretação, de acordo com o objetivo previamente estabelecido. As demonstrações contábeis que estão de acordo com as normas e princípios de contabilidade fornecem uma série de dados sobre a entidade em determinado período.

O objetivo da análise das demonstrações contábeis compreende a indicação de informações numéricas, preferencialmente de dois ou mais períodos regulares, de modo a auxiliar ou instrumentalizar pessoas interessadas em conhecer a situação da organização ou tomar decisão.

A Análise de Balanço ou Análise Financeira consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade. Da avaliação obtida dos números publicados, o analista financeiro extrairá elementos e fará julgamento sobre o futuro da entidade objeto de análise. Portanto, é parte conclusiva da Análise de Balanço o julgamento do avaliador sobre a situação da entidade e suas possibilidades futuras. (PADOVEZE e GIDEON, 2004, p.3)

A Figura 2 mostra de forma clara alguns objetivos da análise econômico-financeira.

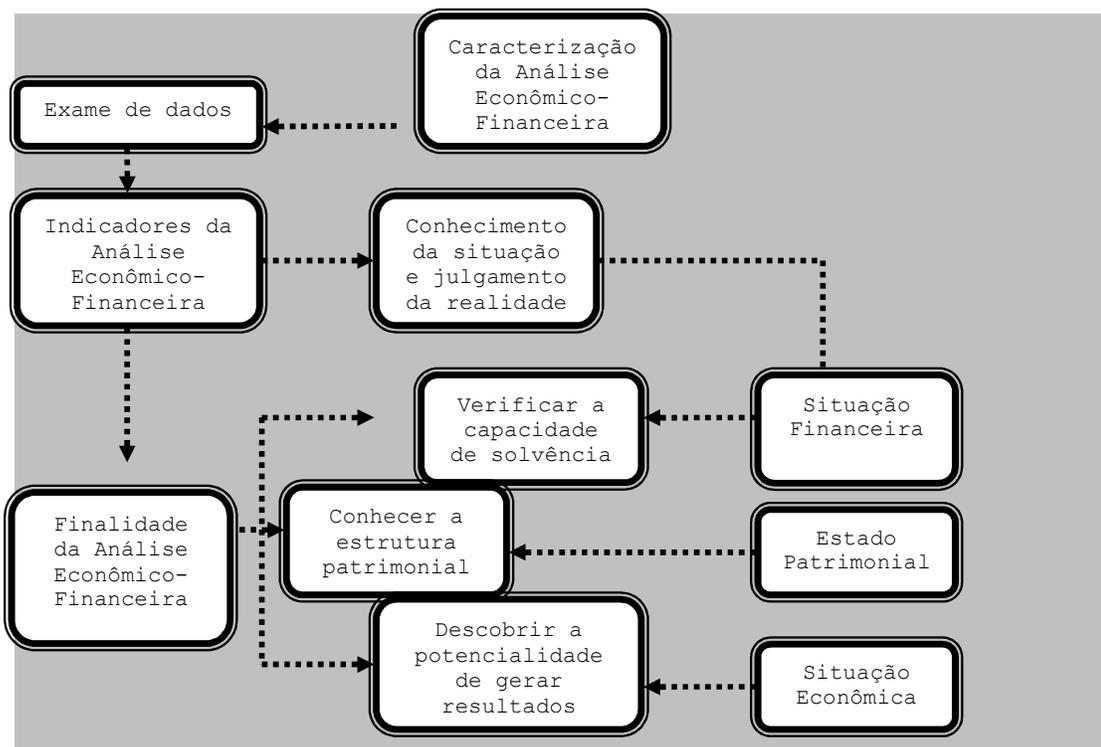


Figura 2 - Objetivos da Análise Econômico-Financeira

Fonte: Padoveze e Benedicto (2004, p. 76).

Existem muitos objetivos para a análise de balanço, principalmente a verificação da estrutura patrimonial e a capacidade de geração de lucros.

A análise financeira de uma empresa envolve basicamente as atividades identificadas na Figura 3 que se encontra a seguir.



Figura 3 - Processos Básicos de uma Análise

Fonte: José Pereira da Silva (2004, p. 26).

Identifica-se na figura os processos a serem realizados na análise. Na coleta é feita a obtenção das demonstrações, a conferência significa uma pré-análise, a preparação significa a reclassificação das demonstrações. A conclusão ocorre após o processamento das informações e emissão dos relatórios da instituição.

2.5 Indicadores

Como já foi dito anteriormente, índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma entidade.

Os índices constituem a técnica de análise mais empregada. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Observa-se que o importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise.

2.5.1 Indicadores e critérios de análise de bancos

O raciocínio, para os bancos, funciona um pouco diferente. O banco atua operacionalmente com base em duas grandes decisões financeiras: ativo –

decisões de investimento (aplicações) – e passivo – decisões de financiamento (captações).

Os recursos alocados aos ativos geram benefícios econômicos, definidos por receitas da intermediação financeira, e os valores registrados nos passivos produzem despesas com intermediação financeira. É por meio desse processo de intermediação financeira que se forma o *spread* (resultado bruto) de um banco.

De outra maneira, a taxa de juros cobrada ao tomador de recursos visa fundamentalmente remunerar o titular da poupança, cobrir os riscos e demais custos da operação e despesas administrativas, além de gerar um resultado que remunere o capital investido na instituição.

Segundo Assaf Neto (2006), os recursos passivos de um banco, pelo princípio da minimização do risco, são levantados por meio de operações casadas com ativos em termos de prazo, moeda e taxa. O descasamento deliberado em operações de intermediação financeira justifica-se como uma forma de alavancar os resultados da instituição. No entanto, essas estratégias envolvem maior risco, demandando um controle bastante próximo das operações. Fica evidente que, se a taxa de juros de mercado subir, a rentabilidade do banco se reduz, ocorrendo o contrário na hipótese de uma retração nas taxas de juros. Essa ilustração evidencia, de forma bastante simples, o risco com que a instituição financeira convive ao operar com ativos e passivos descasados.

Por outro lado, os recursos próprios do banco, basicamente definidos nos valores incorporados a seu patrimônio líquido, exigem uma gestão voltada a remunerar o capital, no mínimo, à taxa de oportunidade de mercado. É característico na atividade bancária o patrimônio líquido ser *funding* do ativo permanente, sendo o montante excedente denominado de *capital de giro próprio*. (ASSAF NETO, 2006, p. 313).

A análise de bancos efetuada com base em seus demonstrativos contábeis, como ocorre também com outros segmentos empresariais, pode conter algumas limitações, principalmente no que se refere à qualidade das informações contidas nos relatórios. Mesmo diante dessa realidade, é importante entender-se os indicadores de avaliação como medidas que embutem uma tendência de desempenho, indicando os potenciais pontos fortes e débeis da instituição, e despertando a atenção do analista para os aspectos que demandam maior avaliação.

2.5.1.1 Solvência e liquidez

Uma instituição financeira pode ser considerada solvente quando o valor de seus ativos superar o valor de seus passivos de diferentes naturezas, formando um excedente definido por patrimônio líquido. Um maior volume de riqueza líquida funciona naturalmente como reserva de segurança diante de eventuais perdas de valores.

A solvência evidencia, em outras palavras, os recursos próprios de uma instituição oferecidos ao risco de sua atividade. É competência da administração dos bancos preservarem um adequado montante de patrimônio líquido de forma a manter principalmente seus ativos de risco em nível adequado à dinâmica de seus negócios.

Por outro lado, a liquidez dos bancos reflete a capacidade financeira da instituição em atender prontamente toda demanda por recursos de caixa. A posição de liquidez revela, mais especificamente, a habilidade de uma instituição gerar caixa de maneira a atender a suas obrigações financeiras.

A manutenção de caixa no âmbito de uma instituição financeira tem por objetivo atender ao fluxo de pagamento de despesas operacionais, cobrir resgates de seus depositantes, manter reservas compulsórias, e atender solicitações de empréstimos e financiamentos. Uma preocupação sempre presente na avaliação de uma instituição financeira é a presença de disponibilidades de caixa nos diversos momentos em que os recursos são demandados. (ASSAF NETO, 2006, P.313)

O conceito mais amplo de liquidez abrange as dimensões patrimoniais da instituição financeira, envolvendo comparações entre ativos e passivos. Nessa idéia, a determinação do nível mais adequado de liquidez de uma instituição é uma tarefa complicada, requerendo uma avaliação mais ampla dentro do contexto das fontes e aplicações de recursos, o que geralmente extrapola as informações trazidas pelos demonstrativos contábeis usualmente publicados. Em verdade, a liquidez de uma instituição financeira é um conceito relativo, influenciado principalmente pelo grau de maturidade, qualidade e negociabilidade de seus elementos patrimoniais.

Alguns índices financeiros bastante utilizados no estudo da liquidez dos bancos, e elaborados estritamente com base em informações contidas em seus demonstrativos contábeis, são analisados a seguir.

2.5.1.1.1 Encaixe voluntário

O encaixe voluntário identifica a capacidade financeira imediata de um banco cobrir saques contra depósitos à vista na data de encerramento do exercício social. Valores mais elevados de encaixe voluntário, ao mesmo tempo em que promovem maior segurança financeira à instituição, comprometem aplicações rentáveis em empréstimos e financiamentos.

A tendência normal dos bancos é manter as disponibilidades, que não produzem rendimentos financeiros à instituição, em nível mais baixo. Por outro lado, a participação dos depósitos à vista na carteira de captações dos bancos vem-se reduzindo, explicada pela inflação na economia e, principalmente, diante das alternativas oferecidas de aplicações financeiras com liquidez de curto e curtíssimo prazo (um dia).

$$\text{Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos à Vista}} \quad (1)$$

2.5.1.1.2 Liquidez imediata

Esse índice, quando maior que 1,0, apresenta-se como favorável, mantendo a instituição recursos disponíveis para cobrir integralmente os depósitos à vista e parte dos depósitos a prazo.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez Imediata}}{\text{Depósitos à Vista}} \quad (2)$$

2.5.1.1.3 Índice empréstimos/depósitos

Para cada R\$ 1,00 de capital emprestado pela instituição, quanto foi captado sob a forma de depósitos.

Um incremento na relação empréstimos/depósitos identifica uma diminuição na capacidade do banco em atender a eventuais saques da conta de seus depositantes, ocorrendo o inverso no caso de redução desse índice.

Por outro lado, admite-se que uma participação maior dos empréstimos determine maiores receitas de juros à instituição, promovendo melhor rentabilidade.

$$\text{Índice Empréstimos/Depósitos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Depósitos}} \quad (3)$$

2.5.1.1.4 Capital de giro próprio

Indica os recursos próprios da instituição que se encontram financiando as operações ativos.

$$\text{Capital de Giro Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente} \quad (4)$$

2.5.1.1.5 Participação dos empréstimos

Revela o percentual do ativo total de um banco que se encontra aplicado em operações de empréstimos. Sabidamente, os empréstimos são ativos de baixa liquidez, apresentando-se geralmente inegociáveis até o momento de seu vencimento. Assim, índices mais elevados de empréstimos em relação aos ativos totais revelam baixo nível de liquidez da instituição e, ao mesmo tempo, uma indicação de incremento de seus resultados operacionais.

Reduções na participação do crédito, ao contrário, podem indicar uma elevação da liquidez da instituição e possíveis em sua rentabilidade.

$$\text{Participação dos Empréstimos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}} \quad (5)$$

2.5.1.2 Capital e risco

Em instituições financeiras, a função mais consagrada do patrimônio líquido é financiar suas aplicações em ativo permanente e, por meio de excessos de recursos próprios, lastrear financeiramente as necessidades mínimas de investimento operacional em giro.

A atividade dos negócios bancários é bastante sensível às condições econômicas, à política monetária e ao comportamento das taxas de juros, os quais se apresentam em constante mutação. Conceitualmente, o montante de capital próprio a ser mantido por uma instituição financeira é fortemente dependente do risco assumido em seus negócios, devendo ser suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer. (ASSAF NETO, 2006, p. 316).

A definição do montante adequado de capital de um banco é de difícil dimensionamento prático, diante principalmente de sua dependência por fatores que não podem também ser determinados com exatidão, como seu nível de risco. Algumas tendências podem, todavia, ser extraídas dos demonstrativos contábeis, sem, contudo, tornarem-se informações perfeitas.

Nessa tarefa são utilizados na prática alguns índices financeiros bastante tradicionais que visam melhor identificar o volume adequado de capital próprio da instituição. Esses indicadores apresentados a seguir, costumam também ser adotados pelas autoridades monetárias para definir normas com relação ao capital mínimo que deve ser mantido pelas instituições financeiras.

2.5.1.2.1 Indicadores de análise do capital

O índice revela unicamente que as instituições apresentam a mesma estrutura de independência financeira, mas ignora os riscos assumidos.

Fundamentalmente, a idéia de risco está presente em todos os negócios, determinada principalmente pela incapacidade de se predizer o futuro. Um banco, apesar de operar sob certos condicionantes legais e de política monetária, atua na maioria de seus segmentos de negócios em ambiente de livre concorrência, tomando suas decisões de maneira direcionada ao objetivo de otimização do retorno de seus ativos. Nesse contexto, são tomadas decisões de duas categorias de risco: risco operacional e risco financeiro.

O risco operacional é definido pela qualidade e estabilidade dos fluxos de resultados esperados da instituição, os quais são influenciados pela situação política do país, pela evolução das taxas de juros e dos indexadores de preços, pelo nível de atividade do mercado. (ASSAF NETO, 2006, p. 317).

Esse risco é incrementado quanto menor for a participação de capital próprio atuando como funding dos ativos. O uso de recursos provenientes de depósitos e outras obrigações passivas, que compõem o denominado risco financeiro, introduz uma incerteza maior aos resultados esperados da instituição, reduzindo sua qualidade.

A avaliação do risco total de um banco (operacional e financeiro) é desenvolvida pelo estudo da estrutura dos portfólios ativos e passivos e suas relações principalmente em termos de prazo, moeda e taxa. As decisões ativas (aplicações) e passivas (captações) são interdependentes, sendo a variável risco seu aspecto mais crítico. Algumas medidas podem ser implementadas pela instituição visando reduzir o risco (diversificação de suas carteiras, por exemplo), sendo a capitalização a decisão mais eficiente.

→ Independência Financeira = $\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	
→ Leverage = $\frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	
→ Relação Capital/Depositantes = $\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}}$	
→ Imobilização do Capital Próprio = $\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	(6)

2.5.1.3 Rentabilidade e lucratividade

A atividade bancária comporta-se similarmente aos demais tipos de negócios, diferenciando-se basicamente pela natureza dos fatores colocados à disposição.

Como todo negócio, o banco tem por objetivo maximizar a riqueza de seus proprietários pelo estabelecimento de uma adequada relação risco-retorno.

2.5.1.3.1 Índices básicos de rentabilidade

O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, do *leverage* e do planejamento eficiente de seus negócios.

O retorno sobre o investimento total exprime os resultados das oportunidades de negócios acionadas pelo banco. É uma medida de eficiência influenciada principalmente pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos.

A margem líquida, por seu lado, é formada pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos dos bancos (taxas, prazos, receitas e despesas), permitindo avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco.

<p>→ Retorno Sobre o Patrimônio Líquido = $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$</p> <p>→ Retorno Sobre o Investimento Total = $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$</p> <p>→ Margem Líquida = $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$</p>	(7)
---	-----

2.5.1.3.2 Índices de rentabilidade e spread

Comparativamente às empresas não financeiras, os bancos apresentam caracteristicamente um retorno sobre o investimento baixo. A formação da rentabilidade do patrimônio líquido é determinada pelo endividamento mais elevado dessas instituições, convivendo com forte capacidade de alavancagem.

$$\begin{aligned}
 \rightarrow \text{Margem Financeira} &= \frac{\text{Resultado Bruto da Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}} \\
 \rightarrow \text{Custo Médio} &= \frac{\text{Despesas Financeiras de Captação de Mercado de Captação}}{\text{Depósitos a Prazo}} \\
 \rightarrow \text{Retorno Médio das Operações de Crédito} &= \frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}} \\
 \rightarrow \text{Lucratividade dos Ativos} &= \frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}} \\
 \rightarrow \text{Juros Passivos} &= \frac{\text{Despesa de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}
 \end{aligned}$$

(8)

2.5.1.3.3 Índice de eficiência – IE

Um indicador de eficiência bastante utilizado na análise de bancos é o índice de eficiência operacional, o qual relaciona as despesas operacionais da instituição com sua receita de intermediação financeira, ou seja:

$$\text{IE Operacional} = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}} \quad (9)$$

Quanto menor se apresentar o índice, mais elevada se apresenta a produtividade, ou seja, o banco demonstra a necessidade de uma menor estrutura operacional para manter suas atividades.

2.6 Índices-padrão

A reação imediata de quem se defronta com demonstrações financeiras e quer tirar delas alguma informação é fazer comparações. Os índices de balanços expressam relações entre partes das demonstrações financeiras e a análise de balanços está toda calcada neles.

Basicamente, deve-se comparar um índice com o de outras instituições. Assim, as coisas se encadeiam logicamente.

A entidade produz demonstrações financeiras fundamentalmente para outras entidades, as quais calculam índices que serão comparados com os de outras instituições. A técnica de índices-padrão permite avaliar os índices de uma entidade em análise, em relação aos de outras entidades. (MATARAZZO, 2007, p.188).

A atribuição de um julgamento de avaliação da instituição como resultado do processo analítico com base nas demonstrações contábeis é o objetivo maior da análise financeira de balanços. Para alcançar esse objetivo, a utilização de outros dados referenciais, além dos constantes nas demonstrações financeiras, torna-se importante e contribui para uma visão, mais abrangente da mesma, principalmente dentro do seu segmento de atuação.

Os índices-padrão revelam os indicadores médios representativos do desempenho da instituição, permitindo que se estabeleçam qualificações nos vários índices extraídos das demonstrações contábeis.

A construção dos indicadores padrão é útil para comparar o desempenho de determinada entidade com o de seus concorrentes ou de outras entidades de atividade equivalente. O processo de comparação com os padrões visa à identificação dos níveis de desempenho das entidades em relação ao setor ou atividade de que fazem parte. (PADOVEZE e BENEDICTO, 2004, p. 197).

Um índice-padrão é um referencial de comparação. A comparação de determinado índice de uma organização em particular com o índice-padrão indica, por exemplo, se a organização que está sendo analisada está enquadrada no padrão ou se está melhor ou pior do que aquele referencial. Podem-se visualizar dois padrões básicos:

- ✓ Padrão interno, definido pela direção da empresa como sendo uma meta a ser atingida;
- ✓ Padrão externo, como sendo um referencial constituído a partir do conjunto de entidades que sejam representativas das características que julgamos relevantes para constituição do padrão.

Em resumo, para obter índices-padrão é obedecida a seqüência de procedimentos abaixo.

- 1) Separam-se as empresas em ramos de atividade;
- 2) De cada empresa, dentro de um mesmo ramo, toma-se determinado índice financeiro;

3) Os índices assim obtidos são colocados em ordem crescente de grandeza;

4) Os índices-padrão são dados pela mediana.

Para estabelecer índices-padrão não podem ser tomados, pura e simplesmente, os tradicionais ramos de atividade; é necessário escolher ramos que permitam a melhor comparação possível dos índices de uma instituição com os de outras, ou seja, os ramos devem compreender entidades possivelmente semelhantes do ponto de vista financeiro.

O papel dos índices-padrão parece, em princípio, extremamente simples: permitir comparar uma empresa com outras semelhantes.

Mas, muito além disso, os índices-padrão representam elementos extraordinariamente úteis para análises macroeconômicas.

Uma vez que os índices-padrão substituem os índices reais das empresas, estudar os índices-padrão significa estudar os índices de todas as empresas e estudar a evolução dos índices no decorrer do tempo.

2.6.1 Padrões estatísticos

O uso de uma metodologia estatística utilizada para elaboração de índices-padrão pode obedecer, muitas vezes, as seguintes etapas:

- Classificação das entidades por atividade, por área geográfica e por porte;
- Reclassificação das demonstrações financeiras, para fins de análise, para permitir comparabilidade entre elas;
- Cálculo dos índices financeiros de cada uma das entidades;
- Agrupamento dos índices das diversas entidades, segundo o tipo de índice;
- Classificação dos índices em ordem crescente;
- Distribuição dos índices em decis, visando obter as diversas escalas de avaliações e o padrão em si, que pode ser representado pela mediana.

2.6.2 Cálculo da mediana: padrão

Basicamente, a determinação dos índices-padrão processa-se pelo cálculo da mediana, ou seja, o índice do meio da série de valores calculados.

A mediana é o valor tal que, colocados os elementos do universo em ordem crescente, metade fica abaixo de si e metade acima.

O padrão será representado pela mediana, isto é, pelo número que ocupa a posição central no conjunto de números da amostra, ou seja, o número acima que estão os 50% dos índices maiores e, conseqüentemente, abaixo deste número estão os 50% dos índices menores.

O papel da mediana é possibilitar comparação de um elemento do universo com os demais, a fim de se conhecer a sua posição relativa, na ordem de grandeza do universo.

Logo após, resta saber como otimizar sua utilização. Os passos são basicamente os seguintes:

- Selecionar os índices da entidade que serão utilizados para a confrontação com os padrões;
- Identificar o significado do índice, para saber se, do ponto de vista de risco, o índice é do tipo **quanto maior, melhor** ou **quanto maior, pior**. Com isso, é possível atribuir uma nota para cada índice.
- Definir o peso que será atribuído a cada um dos índices;
- Obter a nota final e definir uma escala conceitual para identificar o risco obtido a partir da comparação da entidade com os padrões.

Neste trabalho, a mediana representará o índice-padrão e será a chave de comparação entre os bancos.

Devido a dificuldade da busca de inúmeras instituições financeiras, usa-se neste trabalho apenas quatro. Por isso, optou-se pelo índice-padrão usando a mediana e não o decil.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a linha de raciocínio adotada.

Pode-se dizer, então, que este trabalho contempla uma pesquisa documental, pois usa os demonstrativos financeiros em sua análise. Na pesquisa documental, as fontes são mais diversificadas e diversas, tornando-se uma pesquisa mais rica e com uma melhor visão dos acontecimentos do objeto estudado. Para o estudo do trabalho, foram analisados principalmente o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, em conjunto com as notas explicativas. Entende-se essa pesquisa como um estudo multicase porque observa a situação de quatro bancos brasileiros.

Para a realização da pesquisa, segundo a abordagem do problema, foi adotado o método quantitativo e qualitativo. Estes métodos empregam a quantificação nas modalidades de coleta de informações, assim como em seu tratamento por meio de técnicas estatísticas no que se refere ao cálculo dos índices e posterior cálculo do índice-padrão, que neste trabalho é representado pela mediana. O trabalho procura encontrar o índice-padrão de alguns bancos brasileiros para, após, ser feita a análise individual dos mesmos.

A análise qualitativa começa a partir do momento em que os índices foram encontrados e parte-se para a análise dos resultados. Baseando-se nos dados levantados das instituições, houve a busca do entendimento do comportamento dos bancos no mercado em que atuam.

Além disso, o trabalho aborda, segundo as bases lógicas de investigação, o método indutivo, pois busca a compreensão dos fenômenos que levam as instituições a situação econômico-financeira encontrada. O trabalho não busca a generalização do problema, pois cada banco possui fatores particulares que levam ao desempenho visto. Neste trabalho, a verdade das premissas não basta para garantir a verdade da conclusão.

Segundo o objetivo geral, a pesquisa é descritiva. O trabalho buscou o cálculo dos índices-padrão e a comparação com a mediana e com isso mostrar como se apresentou cada instituição através de parâmetros. Após, foram

realizados os parâmetros entre os bancos para interpretação e busca de conclusões.

O propósito do estudo foi de verificar e mostrar o desempenho das instituições. Por isso foi realizada a avaliação formativa, que implica um diagnóstico do sistema atual. Envolve também a busca de uma compreensão dos resultados após a análise dos índices, a classificação dos bancos com o mercado por meio do índice-padrão e a compreensão dos resultados apurados.

As informações foram coletadas no site da Bovespa (www.bovespa.com.br), onde as empresas mantêm suas demonstrações financeiras publicadas. Os cálculos para elaboração do índice-padrão levam em consideração as demonstrações financeiras das instituições no Brasil. Foram utilizados o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e as notas explicativas dos períodos 2005, 2006 e 2007.

As instituições escolhidas para este estudo são: Bradesco, Banco do Brasil, Itaúunibanco e Santander. Essas instituições foram escolhidas por serem, segundo uma pesquisa da “*Conjuntura e Pequenos Negócios*”, as quatro mais rentáveis das Américas, considerando os resultados apurados no terceiro trimestre de 2008.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho buscou verificar as demonstrações contábeis dos bancos, calcular seus índices de desempenho, identificar o índice-padrão e comparar os indicadores para possibilitar um parâmetro de análise das instituições. Devido a importância e a concorrência existente neste ramo, o trabalho mostra-se muito importante por traduzir dados em informações concretas.

Serviram de objeto para o estudo, as demonstrações financeiras consolidadas dos respectivos bancos escolhidos que são: Banco do Brasil, Bradesco, Itauunibanco e Santander. Os demonstrativos escolhidos pertenciam aos períodos de 2005, 2006 e 2007. Foi necessário utilizar os demonstrativos consolidados, pois estes apresentam os resultados das operações e a posição patrimonial-financeira da sociedade controladora e das suas controladas como se o grupo fosse uma única organização. Sabe-se que os bancos possuem inúmeras sedes dentro do País, por isso optou-se pelos demonstrativos consolidados.

O trabalho iniciou com a padronização dos demonstrativos para haver melhor compreensão e semelhança entre as instituições. As demonstrações financeiras devem ser preparadas para a análise, examinando-as detalhadamente. A padronização consiste numa crítica às contas das demonstrações financeiras, bem como na transcrição delas para um modelo previamente definido.

Depois de padronizado, o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, calcularam-se os principais indicadores utilizados pelas instituições financeiras quais sejam: encaixe voluntário, liquidez imediata, índice empréstimo/depósitos, capital de giro próprio, participação dos empréstimos, independência financeira, leverage, relação capital/depositantes, imobilização do capital próprio, retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o investimento total, margem líquida, margem financeira, custo médio de captação, retorno médio das operações de crédito, lucratividade dos ativos, juros passivos e índice de eficiência operacional.

A seguir, mostram-se os quadros com os índices e respectivos índices-padrão calculados.

Primeiramente, se apresenta o Banco do Brasil, no Quadro 3, mostrando os indicadores e a respectiva mediana. Os dados foram colhidos do balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício padronizados que se encontram nos Apêndices A e B.

BANCO DO BRASIL

INDICES	2007		2006		2005	
	MEDIANA	BANCO	MEDIANA	BANCO	MEDIANA	BANCO
SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ						
ENCAIXE VOLUNTARIO	0,17	0,08	0,21	0,11	0,19	0,27
LIQUIDEZ IMEDIATA	1,28	1,00	1,15	0,83	1,31	0,87
INDICE EMPREST/DEPOS	0,79	0,39	0,80	0,40	0,73	0,37
CAPITAL DE GIRO PROPRIO	21.515	17.958	16.971	14.964	11.977	11.269
PARTIC. DOS EMPRESTIMOS	0,18	0,18	0,19	0,18	0,21	0,17
CAPITAL E RISCO						
INDEPENDENCIA FINANCEIRA	0,08	0,06	0,08	0,07	0,09	0,06
LEVERAGE	11,88	14,74	11,78	14,27	10,23	15,01
RELAÇÃO CAPITAL/DEPOSITANTES	0,35	0,14	0,37	0,15	0,34	0,14
IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PROPRIO	0,15	0,25	0,20	0,27	0,17	0,33
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE						
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO	0,23	0,20	0,15	0,29	0,18	0,24
RETORNO SOBRE O INVESTIMETNTO TOTAL	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01
MARGEM LIQUIDA	0,16	0,12	0,13	0,16	0,20	0,12
MARGEM FINANCEIRA	0,05	0,02	0,04	0,01	0,06	0,01
CUSTO MEDIO DE CAPTAÇÃO	0,47	0,2565	0,52	0,30	0,57	0,33
RETORNO MEDIO OPERAÇÕES CREDITO	0,34	0,38	0,37	0,38	0,39	0,43
LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS	0,11	0,11	0,13	0,12	0,13	0,13
JUROS PASSIVOS	0,0703	0,07	0,08	0,08	0,08	0,08
IE OPERACIONAL	0,2010	0,19	0,23	0,12	0,17	0,11

Quadro 3: Indicadores de Análise do Banco do Brasil dos períodos 2005, 2006 e 2007.

Observando os indicadores do Banco do Brasil em relação à mediana, pode-se ver que a maioria esteve abaixo do padrão do mercado, em 2005 e 2006.

Em 2006, do total de indicadores analisados, 55,55% estavam acima da mediana. Porém observou-se que o Banco do Brasil não possui um bom desempenho em relação aos seus concorrentes em relação à solvência e liquidez, pois nos três períodos analisados teve 80% de seus indicadores abaixo do padrão. Apenas o índice de participação dos empréstimos se manteve acima do padrão nos períodos.

Nos indicadores de capital e risco houve uma melhora do desempenho. Neste caso, 75% de seus índices estavam acima do padrão nos períodos apresentados.

No ano de 2005, 66,67% dos indicadores de rentabilidade e lucratividade estiveram melhor que o padrão. Em 2006, o desempenho era de 55,55%, caindo para 33,33% em 2007, tendo, assim, o pior percentual apresentado quando comparado aos seus concorrentes.

A seguir, é apresentado o Quadro 4 que mostra os indicadores do Bradesco e a mediana. Os dados foram colhidos dos Apêndices C e D que representa o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício padronizados.

BRADESCO

INDICES	2007		2006		2005	
	MEDIANA	BANCO	MEDIANA	BANCO	MEDIANA	BANCO
SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ						
ENCAIXE VOLUNTARIO	0,17	0,19	0,21	0,23	0,19	0,21
LIQUIDEZ IMEDIATA	1,24	1,48	1,15	1,47	1,31	1,74
INDICE EMPREST/DEPOS	0,79	0,87	0,80	,0,85	0,73	0,83
CAPITAL DE GIRO PROPRIO	21.515	26.687	16.971	21.143	11.977	15.051
PARTIC. DOS EMPRESTIMOS	0,18	0,19	0,19	0,19	0,21	0,21
CAPITAL E RISCO						
INDEPENDENCIA FINANCEIRA	0,08	0,08	0,08	0,09	0,09	0,09
LEVERAGE	11,88	11,23	11,78	10,77	10,23	10,75
RELAÇÃO CAPITAL/DEPOSITANTES	0,35	0,40	0,37	0,40	0,34	0,35
IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PROPRIO	0,15	0,12	0,20	0,05	0,17	0,07
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE						
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO	0,23	0,26	0,15	0,20	0,18	0,28
RETORNO SOBRE O INVESTIMETNTO TOTAL	0,01	0,02	0,01	0,01	0,02	0,02
MARGEM LIQUIDA	0,16	0,19	0,13	0,13	0,20	0,16
MARGEM FINANCEIRA	0,05	0,05	0,04	0,06	0,06	0,07
CUSTO MEDIO DE CAPTAÇÃO	0,47	0,90	0,52	1,03	0,57	0,94
RETORNO MEDIO OPERAÇÕES CREDITO	0,34	0,31	0,37	0,38	0,39	0,36
LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS	0,11	0,12	0,13	0,14	0,13	0,16
JUROS PASSIVOS	0,07	0,06	0,08	0,08	0,08	0,09
IE OPERACIONAL	0,200	0,20	0,23	0,25	0,17	0,20

Quadro 4: Indicadores de Análise do Bradesco dos períodos 2005, 2006 e 2007.

Do total dos indicadores do Bradesco em 2007, 61,11% estavam acima do padrão. Esse percentual em 2006 representava 50%, sendo que em 2005 significava 66,66%, ou seja, nos três períodos estavam acima do padrão.

Os indicadores de solvência e liquidez tiveram um bom desempenho nos períodos. Dos cinco índices estudados, no mínimo quatro sempre se mantiveram acima do padrão nos períodos estudados. Isso se ressalta ainda mais devido a importância da entidade ter uma boa solvência e apresentar boa liquidez.

Os indicadores de capital e risco mostram que o desempenho da instituição caiu. Em 2005 o índice representava 75%, que passou para 25% em 2006 e 2007.

Na rentabilidade e lucratividade, em 2005 e 2006, 44,44% dos índices estavam acima da mediana e em 2007 o desempenho foi para 66,67%, havendo, assim, uma melhora no desempenho.

No Quadro 5 aparece o Itaunibanco, que faz referência aos Apêndices E e F no que se refere aos dados colhidos.

ITAUUNIBANCO

INDICES	2007		2006		2005	
	MEDIANA	BANCO	MEDIANA	BANCO	MEDIANA	BANCO
SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ						
ENCAIXE VOLUNTARIO	0,17	0,16	0,21	0,19	0,19	0,17
LIQUIDEZ IMEDIATA	1,24	2,22	1,15	1,91	1,31	1,96
INDICE EMPREST/DEPOS	0,79	0,93	0,80	0,91	0,73	0,80
CAPITAL DE GIRO PROPRIO	21.515	25.072	16.971	18.979	11.977	12.684
PARTIC. DOS EMPRESTIMOS	0,18	0,23	0,19	0,24	0,21	0,24
CAPITAL E RISCO						
INDEPENDENCIA FINANCEIRA	0,08	0,09	0,08	0,11	0,09	0,10
LEVERAGE	11,88	10,17	11,78	8,89	10,23	9,72
RELAÇÃO CAPITAL/DEPOSITANTES	0,35	0,38	0,37	0,41	0,34	0,34
IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PROPRIO	0,15	0,13	0,20	0,19	0,17	0,18
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE						
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO	0,23	0,29	0,15	0,07	0,18	0,11
RETORNO SOBRE O INVESTIMETNTO TOTAL	0,01	0,02	0,01	0,02	0,02	0,03
MARGEM LIQUIDA	0,16	0,26	0,13	0,14	0,20	0,25
MARGEM FINANCEIRA	0,05	0,05	0,04	0,05	0,06	0,07
CUSTO MEDIO DE CAPTAÇÃO	0,47	0,54	0,52	0,75	0,57	0,37
RETORNO MEDIO OPERAÇÕES CREDITO	0,34	0,30	0,37	0,35	0,39	0,35
LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS	0,11	0,10	0,13	0,14	0,13	0,13
JUROS PASSIVOS	0,07	0,05	0,08	0,08	0,08	0,06
IE OPERACIONAL	0,20	0,13	0,23	0,21	0,17	0,14

Quadro 5: Indicadores de Análise do Itaunibanco dos períodos 2005, 2006 e 2007.

Do quadro geral, em 2005, os indicadores que se apresentavam acima da mediana eram de 55,55%. Em 2006 esse desempenho teve uma queda, porém voltou a subir em 2007.

Os índices que representam a solvência e liquidez do Itauunibanco, 60% mantiveram-se acima do padrão nos três períodos estudados. mantivera-se acima do padrão 60% dos indicadores.

Em relação ao capital e risco, 25% dos índices estavam acima do padrão em todos os períodos estudados.

Sobre a lucratividade e rentabilidade, em 2006 foi o ano que a instituição teve o pior desempenho, com 55,55% dos índices acima da mediana. Em 2005 e 2007 esse o desempenho se apresentava em 66,67%.

A seguir se apresenta o Quadro 6 com os indicadores do Santander. Os dados foram colhidos dos Apêndices G e H com o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício.

SANTANDER

INDICES	2007		2006		2005	
	MEDIANA	BANCO	MEDIANA	BANCO	MEDIANA	BANCO
SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ						
ENCAIXE VOLUNTARIO	0,17	0,26	0,21	0,24	0,19	0,34
LIQUIDEZ IMEDIATA	1,24	0,36	1,15	0,37	1,31	0,34
INDICE EMPREST/DEPOS	0,79	0,71	0,80	0,75	0,73	0,66
CAPITAL DE GIRO PROPRIO	21.515	7.625	16.971	6.213	11.977	1.431
PARTIC. DOS EMPRESTIMOS	0,18	0,17	0,19	0,17	0,21	0,21
CAPITAL E RISCO						
INDEPENDENCIA FINANCEIRA	0,08	0,07	0,08	0,07	0,09	0,32
LEVERAGE	11,88	12,52	11,78	12,79	10,23	3,03
RELAÇÃO CAPITAL/DEPOSITANTES	0,35	0,32	0,37	0,34	0,34	1,00
IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PROPRIO	0,15	0,17	0,20	0,22	0,17	0,17
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE						
RETORNO SOBRE O PATRIMONIO LIQUIDO	0,23	0,19	0,15	0,10	0,18	0,10
RETORNO SOBRE O INVESTIMETNTO TOTAL	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,03
MARGEM LIQUIDA	0,16	0,12	0,13	0,10	0,20	0,24
MARGEM FINANCEIRA	0,05	0,05	0,04	0,02	0,06	0,05
CUSTO MEDIO DE CAPTAÇÃO	0,47	0,40	0,52	0,26	0,57	0,76
RETORNO MEDIO OPERAÇÕES CREDITO	0,34	0,39	0,37	0,22	0,39	0,42
LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS	0,11	0,12	0,13	0,07	0,13	0,13
JUROS PASSIVOS	0,07	0,07	0,08	0,04	0,08	0,07
IE OPERACIONAL	0,20	0,27	0,23	0,26	0,17	0,22

Quadro 6: Indicadores de Análise do Santander dos períodos 2005, 2006 e 2007.

Em 2007 foi o período que melhor se apresentou, analisando o total de índices, pois 44,44% estavam acima da mediana. Em 2005 e 2006 esse percentual se apresentava em 38,88%.

Dessa análise, os indicadores de solvência, 20% estavam acima da mediana e em 2005 e 2006 foi para 40%, se mantendo em 2007.

Dos indicadores de capital e risco, em 2005, mostrou-se que 25% estavam acima da mediana. Em 2006 e 2007 o desempenho foi para 75%.

Lucratividade e rentabilidade em 2005 foi o melhor período, com 55,55% dos indicadores acima da mediana. Em 2006 era de 22,22% indo para 33,33% em 2007.

Abaixo, está representado um gráfico comparativo dos bancos referente ao período de 2007 com os índices de solvência e liquidez, escritos na forma de percentual (100%).

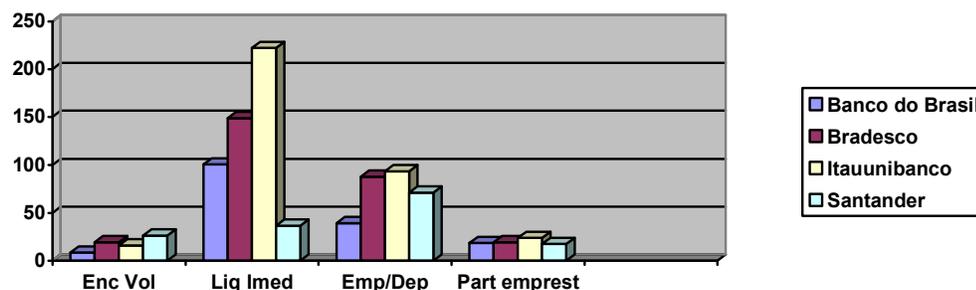


Figura 4: Índices de Solvência e Liquidez

Através da análise do gráfico pode-se ver que o Santander possui melhor índice de encaixe voluntário. Já o Itauunibanco possui melhores índices de liquidez imediata, empréstimos/depósitos e participação dos empréstimos. Assim, considera-se que foi o banco que mais se destacou.

CONCLUSÕES

Este trabalho demonstra a importância da contabilidade para as instituições financeiras do País. Expõe a relevância da informação confiável e em tempo hábil, num mercado altamente competitivo. Demonstra, também, a necessidade de as instituições realizarem uma análise financeira e econômica livre de subjetividade, para que possam se comparar e, conseqüentemente, melhorar suas posições no mercado.

A principal limitação encontrada foi obter os demonstrativos contábeis das instituições.

A escolha pelo ramo das instituições financeiras fez-se pela importância do setor e curiosidade do entendimento de seu funcionamento internamente. Busca do conhecimento de atuação na área e constituição de seu ativo e passivo.

Com este estudo ficou evidenciado que o uso de índices-padrão permite às empresas avaliarem seus desempenhos por meio de um referencial em comum.

As informações das demonstrações financeiras foram coletadas no site da Bovespa, onde as instituições mantêm seus demonstrativos publicados.

Como resultado desta pesquisa, se pode concluir que o cálculo do índice-padrão é muito importante por proporcionar uma melhor análise da situação da instituição e pode ser usado como uma ferramenta na tomada de decisões.

Observando o índice-padrão pode-se chegar aos pontos fortes e débeis das instituições e avaliar o que pode ser melhorado.

A utilização de padrões para a análise de balanços é um instrumento relevante para melhor avaliação da organização, pois permite aferir os diversos indicadores dentro de padrões referendados pela realidade do mercado.

Pode-se recomendar para novas pesquisas a análise comparativa dos índices de solvência e liquidez X rentabilidade e lucratividade.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 8° edição, São Paulo: Atlas, 2006.

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS. Disponível em <http://pt.wikipedia.org> Acesso em: 05 out. 2008

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS. Disponível em: <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 1° edição, São Paulo: Atlas, 1978.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 6° edição, São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo, Editora Frase, 14ª edição, 2005.

PADOVEZZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo, Editora Thomson.

SILVA, Jose Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 6° edição. São Paulo, Atlas, 2004.

APÊNDICES

Apêndice A – Balanço Patrimonial Banco do Brasil exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.

	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
1	Ativo Total	357.750.243	296.356.419	252.976.988
1.01	Ativo Circulante	207.313.492	154.981.531	130.968.282
1.01.01	Disponibilidades	4.352.040	4.748.811	5.827.663
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	47.162.629	28.845.407	25.662.352
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	29.936.735	20.674.574	16.872.041
1.01.04	Relações Interfinanceiras	33.445.089	28.180.120	24.403.915
1.01.05	Relações Interdependências	188.005	135.996	121.311
1.01.06	Operações de Crédito	66.216.171	55.892.343	43.988.547
1.01.07	Operações de Arrendamento Mercantil	46	-5.633	11.592
1.01.08	Outros Créditos	23.147.804	15.559.252	13.572.299
1.01.09	Outros Valores e Bens	2.864.973	950.661	508.562
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	144.132.763	135.580.763	116.428.345
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.961.278	242.293	3.333.571
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	45.263.866	52.433.256	49.598.075
1.02.03	Relações Interfinanceiras	0	0	0
1.02.04	Relações Interdependências	0	0	0
1.02.05	Operações de Crédito	72.600.655	57.965.326	41.953.084
1.02.06	Operações de Arrendamento Mercantil	31.667	16.809	7.918
1.02.07	Outros Créditos	22.275.297	24.923.079	21.535.697
1.02.08	Outros Valores e Bens	0	0	0
1.03	Ativo Permanente	6.303.988	5.794.125	5.580.361
1.03.01	Investimentos	1.367.860	1.109.473	1.045.217
1.03.02	Imobilizado de Uso	2.843.549	2.862.307	3.119.294
1.03.03	Imobilizado de Arrendamento	1.506.528	1.228.102	812.106
1.03.04	Intangível	0	0	0
1.03.05	Diferido	586.051	594.243	603.744
	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
2	Passivo Total	357.750.243	296.356.419	252.976.988
2.01	Passivo Circulante	280.110.906	223.615.575	185.189.027
2.01.01	Depósitos	168.905.946	137.374.314	116.537.589
2.01.01.01	Depósitos à Vista	51.310.832	40.058.819	35.802.362
2.01.01.02	Depósitos de Poupança	45.839.494	36.714.427	32.844.214
2.01.01.03	Depósitos Interfinanceiros	2.071.567	4.458.497	2.113.751
2.01.01.04	Depósitos a Prazo	69.365.900	55.853.399	45.642.938
2.01.01.05	Outros Depósitos	318.153	289.172	134.324
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	64.178.518	42.934.230	25.495.081
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	520.475	1.147.566	439.898
2.01.04	Relações Interfinanceiras	11.626	1.165.628	980.153
2.01.05	Relações Interdependências	2.427.887	2.397.223	1.972.847
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	1.306.761	1.673.255	2.239.665
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	11.694.471	9.642.098	9.058.310
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	95	95	95
2.01.09	Outras Obrigações	31.065.127	27.281.166	28.465.389
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	53.254.492	51.854.070	50.813.635
2.02.01	Depósitos	19.376.542	21.466.644	21.120.670
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	3.072.922	419.619	3.268.894
2.02.01.02	Depósitos a Prazo	16.153.901	21.047.025	17.851.776
2.02.01.03	Outros Depósitos	149.719	0	0

2.02.02	Captações no Mercado Aberto	8.091.595	6.349.162	5.013.178
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	776.683	1.156.492	2.725.753
2.02.04	Relações Interfinanceiras	0	0	0
2.02.05	Relações Interdependências	0	0	0
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	1.526.609	2.064.065	2.618.184
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	5.792.756	4.692.545	4.312.108
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	382	381	381
2.02.09	Outras Obrigações	17.689.925	16.124.781	15.023.361
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	122.749	128.616	124.562
2.03.01	Resultados de Exercícios Futuros	122.749	128.616	124.562
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	24.262.096	20.758.158	16.849.764
2.05.01	Capital Social Realizado	13.211.644	11.912.895	10.797.337
2.05.01.01	De Domiciliados no País	13.165.797	11.867.048	10.751.490
2.05.01.02	De Domiciliados no Exterior	45.847	45.847	45.847
2.05.02	Reservas de Capital	34	355.638	4.778
2.05.03	Reservas de Reavaliação	5.909	6.597	23.351
2.05.04	Reservas de Lucro	10.694.707	8.100.790	5.894.371
2.05.05	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	349.802	382.238	129.927
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

Apêndice B – Demonstração do Resultado do Exercício Banco do Brasil exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.

	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	40.773.097	37.147.379	33.315.960
3.01.01	Operações de Crédito	25.261.272	21.613.245	19.199.702
3.01.02	Operações de Arrendamento Mercantil	691.754	533.763	382.655
3.01.03	Resultado de Op. com Tít. e Val. Mob.	12.631.887	13.484.263	12.419.029
3.01.04	Resultado de Instrumentos Financ. Deriv.	175.287	-634.688	-384.976
3.01.05	Resultado de Operações de Câmbio	396.419	539.228	10.637
3.01.06	Resultado das Aplicações Compulsórias	1.616.478	1.611.568	1.688.913
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-25.618.358	-26.339.069	-22.506.699
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-17.796.675	-16.988.740	-15.246.252
3.02.02	Operações de Emprést., Cessões e Repasse	-1.644.916	-1.849.559	-1.602.403
3.02.03	Operações de Arrendamento Mercantil	-499.349	-360.803	-251.413
3.02.05	Provisão para Operações de Crédito	-5.677.418	-7.139.967	-5.406.631
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	15.154.739	10.808.310	10.809.261
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-7.881.332	-4.611.895	-3.778.849
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	9.901.622	8.887.274	7.648.070
3.04.02	Despesas de Pessoal	-9.161.077	-7.870.755	-7.473.179
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-6.735.444	-5.873.116	-5.670.208
3.04.04	Despesas Tributárias	-2.063.721	-1.825.290	-1.720.747
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	5.023.572	5.137.813	7.623.475
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-4.999.785	-3.355.802	-4.119.537
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	153.501	287.981	-66.723
3.05	Resultado Operacional	7.273.407	6.196.415	7.030.412
3.06	Resultado Não Operacional	280.968	120.041	210.151
3.06.01	Receitas	365.905	214.435	316.944
3.06.02	Despesas	-84.937	-94.394	-106.793
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	7.554.375	6.316.456	7.240.563
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-1.847.035	504.148	-2.553.555
3.09	IR Diferido	0	0	0
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-649.221	-776.827	-533.406
3.11	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.12	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	5.058.119	6.043.777	4.153.602

Apêndice C – Balanço Patrimonial Bradesco exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.

	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
1	Ativo Total	341.184.404	265.547.273	208.682.930
1.01	Ativo Circulante	259.884.466	197.385.329	157.441.469
1.01.01	Disponibilidades	5.486.606	4.761.972	3.363.041
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	36.967.044	25.538.077	24.531.483
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	98.133.256	72.854.434	49.687.290
1.01.04	Relações Interfinanceiras	23.589.375	18.726.069	16.536.263
1.01.05	Relações Interdependências	429.362	186.338	172.831
1.01.06	Operações de Crédito	66.400.261	51.697.772	45.702.437
1.01.07	Operações de Arrendamento Mercantil	3.056.428	1.798.326	1.247.560
1.01.08	Outros Créditos	23.951.895	20.626.867	15.122.737
1.01.09	Outros Valores e Bens	1.870.239	1.195.474	1.077.827
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	77.629.777	64.669.494	46.883.596
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	655.081	451.113	474.675
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	16.318.453	24.395.525	14.763.518
1.02.03	Relações Interfinanceiras	447.139	398.737	385.902
1.02.04	Relações Interdependências	0	0	0
1.02.05	Operações de Crédito	41.895.366	28.017.197	22.626.365
1.02.06	Operações de Arrendamento Mercantil	4.905.967	1.953.232	1.163.739
1.02.07	Outros Créditos	11.878.015	8.675.350	6.983.276
1.02.08	Outros Valores e Bens	1.529.756	778.340	486.121
1.03	Ativo Permanente	3.670.161	3.492.450	4.357.865
1.03.01	Investimentos	604.076	696.582	984.970
1.03.02	Imobilizado de Uso	2.284.078	2.136.783	1.985.571
1.03.03	Imobilizado de Arrendamento	11.421	16.136	9.323
1.03.04	Intangível	0	0	0
1.03.05	Diferido	770.586	642.949	1.378.001
	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
2	Passivo Total	341.184.404	265.547.273	208.682.930
2.01	Passivo Circulante	213.446.966	161.255.821	124.738.122
2.01.01	Depósitos	75.797.142	60.529.761	54.566.799
2.01.01.01	Depósitos à Vista	28.495.555	20.526.800	15.955.512
2.01.01.02	Depósitos de Poupança	32.812.974	27.612.587	26.201.463
2.01.01.03	Depósitos Interfinanceiros	364.508	290.091	145.690
2.01.01.04	Depósitos a Prazo	13.198.839	11.549.089	11.997.813
2.01.01.05	Outros Depósitos	925.266	551.194	266.321
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	54.693.633	32.423.179	14.708.546
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.733.135	1.964.401	1.406.972
2.01.04	Relações Interfinanceiras	16.632	5.814	139.193
2.01.05	Relações Interdependências	2.521.233	2.225.711	1.900.913
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	7.718.270	5.545.103	6.560.891
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	5.360.030	4.702.433	3.412.767
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	1.257.281	170	183
2.01.09	Outras Obrigações	64.349.610	53.859.249	42.041.858
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	97.035.535	79.417.190	64.425.343
2.02.01	Depósitos	22.526.304	23.375.452	20.838.843
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	7.965	0	0
2.02.01.02	Depósitos a Prazo	22.518.339	23.375.452	20.838.843

2.02.02	Captações no Mercado Aberto	18.940.016	15.252.254	9.930.338
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	4.763.647	3.671.878	4.796.914
2.02.04	Relações Interfinanceiras	0	0	0
2.02.05	Relações Interdependências	0	0	0
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	347.560	232.803	574.436
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	8.726.406	6.938.536	6.014.804
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	0	0	0
2.02.09	Outras Obrigações	41.731.602	29.946.267	22.270.008
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	189.147	180.460	52.132
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	155.412	57.440	58.059
2.05	Patrimônio Líquido	30.357.344	24.636.362	19.409.274
2.05.01	Capital Social Realizado	19.000.000	14.200.000	13.000.000
2.05.02	Reservas de Capital	55.624	55.005	36.032
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	11.301.720	10.381.357	6.373.242
2.05.05	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

Apêndice D – Demonstração do Resultado do Exercício Bradesco exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.

	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	41.604.523	38.221.635	33.701.225
3.01.01	Operações de Crédito	21.056.446	20.055.120	16.704.318
3.01.02	Operações de Arrendamento Mercantil	916.745	653.260	444.389
3.01.03	Resultado de Op. c/ Tít. e Valores Mob.	6.546.676	6.207.096	5.552.008
3.01.04	Resultado Financeiro de Seguros	7.643.626	6.989.951	6.498.435
3.01.05	Resultado com Instr. Financ. Derivativos	3.551.443	2.259.974	2.389.002
3.01.06	Resultado de Operações de Câmbio	646.352	729.647	617.678
3.01.07	Resultado de Aplicações Compulsórias	1.243.235	1.326.587	1.495.395
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	(23.572.350)	(22.239.518)	(18.926.402)
3.02.01	Operações de Captações no Mercado	(11.996.743)	(11.994.711)	(11.285.324)
3.02.02	Desp. de Atualiz. de Reservas Técnicas	(4.616.356)	(4.004.823)	(3.764.530)
3.02.03	Operações de Empréstimos e Repasses	(1.453.221)	(1.819.413)	(1.360.647)
3.02.04	Operações de Arrendamento Mercantil	(8.321)	(8.158)	(8.695)
3.02.05	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.497.709)	(4.412.413)	(2.507.206)
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	18.032.173	15.982.117	14.774.823
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	(8.690.852)	(9.606.174)	(6.921.319)
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	10.805.490	8.897.882	7.348.879
3.04.02	Despesas de Pessoal	(6.801.945)	(6.241.281)	(5.311.560)
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	(6.911.514)	(5.870.030)	(5.142.329)
3.04.04	Despesas Tributárias	(2.498.721)	(2.192.130)	(1.878.248)
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	17.918.859	16.599.635	14.744.057
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	(21.245.289)	(20.872.574)	(16.758.268)
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	42.268	72.324	76.150
3.05	Resultado Operacional	9.341.321	6.375.943	7.853.504
3.06	Resultado Não Operacional	1.202.854	(8.964)	(106.144)
3.06.01	Receitas	1.414.701	458.890	313.152
3.06.02	Despesas	(211.847)	(467.854)	(419.296)
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	10.544.175	6.366.979	7.747.360
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	(2.523.238)	(1.303.932)	(2.224.455)
3.09	IR Diferido	0	0	0
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.10.01	Participações	0	0	0
3.10.02	Contribuições	0	0	0
3.11	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.12	Part. de Acionistas Não Controladores	(11.213)	(9.007)	(8.831)
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	8.009.724	5.054.040	5.514.074

Apêndice E – Balanço Patrimonial Itaunibanco exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.

	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
1	Ativo Total	294.876.251	209.691.160	151.241.430
1.01	Ativo Circulante	227.925.142	158.940.624	114.009.687
1.01.01	Disponibilidades	4.287.879	3.391.367	2.084.562
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	55.115.646	29.816.172	22.046.168
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	52.960.574	36.696.065	25.010.685
1.01.04	Relações Interfinanceiras	17.297.963	15.187.398	13.323.336
1.01.05	Relações Interdependências	42.552	35.142	20.792
1.01.06	Operações de Crédito	69.932.933	51.416.792	36.896.491
1.01.07	Operações de Arrendamento Mercantil	0	0	0
1.01.08	Outros Créditos	26.085.737	21.436.826	13.746.752
1.01.09	Outros Valores e Bens	2.201.858	960.862	880.901
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	63.054.653	46.165.214	34.356.913
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.669.601	1.592.750	830.576
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	8.376.940	9.539.711	8.117.637
1.02.03	Relações Interfinanceiras	386.798	354.747	362.834
1.02.04	Relações Interdependências	0	0	0
1.02.05	Operações de Crédito	37.689.381	25.300.940	19.631.902
1.02.06	Operações de Arrendamento Mercantil	0	0	0
1.02.07	Outros Créditos	12.523.088	8.643.496	4.564.432
1.02.08	Outros Valores e Bens	2.408.845	733.570	849.532
1.03	Ativo Permanente	3.896.456	4.585.322	2.874.830
1.03.01	Investimentos	1.259.767	2.010.341	749.208
1.03.02	Imobilizado de Uso	1.885.492	2.071.224	1.835.740
1.03.03	Imobilizado de Arrendamento	12.246	15.189	18.067
1.03.04	Intangível	0	0	0
1.03.05	Diferido	738.951	488.568	271.815
	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
2	Passivo Total	294.876.251	209.691.160	151.241.430
2.01	Passivo Circulante	173.095.127	118.541.890	85.826.006
2.01.01	Depósitos	74.928.259	56.455.326	45.704.420
2.01.01.01	A Vista	26.729.041	17.332.787	12.255.358
2.01.01.02	De Poupança	27.989.905	22.911.960	19.782.601
2.01.01.03	Interfinanceiros	1.509.891	2.142.590	645.530
2.01.01.04	A Prazo	17.294.464	12.303.689	12.586.822
2.01.01.05	Outros Depósitos	1.404.958	1.764.300	434.109
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	38.873.272	18.925.696	10.272.349
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.034.797	3.051.956	853.986
2.01.04	Relações Interfinanceiras	403.549	728.107	52.221
2.01.05	Relações Interdependências	1.452.411	1.446.639	990.712
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	10.211.650	4.750.276	4.014.281
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	0	0	0
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	0	0	0
2.01.09	Outras Obrigações	44.191.189	33.183.890	23.938.037
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	90.618.028	66.208.922	48.661.269
2.02.01	Depósitos	6.663.918	4.717.548	4.815.315
2.02.01.01	Interfinanceiros	106.013	24.394	0
2.02.01.02	A Prazo	6.557.905	4.693.154	4.815.315

2.02.02	Captações no Mercado Aberto	25.859.846	20.419.012	11.758.301
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	5.336.311	4.489.434	4.106.776
2.02.04	Relações Interfinanceiras	0	0	0
2.02.05	Relações Interdependências	0	0	0
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	6.588.517	5.766.790	5.141.991
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	0	0	0
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	0	0	0
2.02.09	Outras Obrigações	46.169.436	30.816.138	22.838.886
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	73.509	81.152	70.977
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	2.120.501	1.294.725	1.123.522
2.05	Patrimônio Líquido	28.969.086	23.564.471	15.559.656
2.05.01	Capital Social Realizado	14.254.213	14.254.213	8.300.000
2.05.02	Reservas de Capital	1.290.059	1.290.005	1.289.969
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	13.424.814	8.020.253	5.969.687
2.05.05	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

Apêndice F – Demonstração do Resultado do Exercício Itauunibanco exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.

	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	32.129.740	29.740.487	20.292.190
3.01.01	Operações de Crédito	21.054.632	18.295.781	12.949.461
3.01.02	Operações de Arrendamento Mercantil	0	0	0
3.01.03	Resultado de Títulos Valores Mobiliários	7.830.790	8.339.986	4.377.615
3.01.04	Resultado Financeiro Oper.Seg.Prev.e Cap	2.210.270	2.117.128	1.893.555
3.01.05	Resultado de Operações de Câmbio	147.596	67.820	146.184
3.01.06	Resultado de Aplicações Compulsórias	886.452	919.772	925.375
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-16.653.254	-17.210.791	-9.135.476
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-9.444.942	-9.276.922	-4.758.254
3.02.02	Despesas Financeiras Prov.Tec.Prev e Cap	-1.840.601	-1.704.078	-1.510.000
3.02.03	Operações de Empréstimos e Repasses	127.184	-725.169	-39.968
3.02.04	Despesas Prov p/Créd.Liquidação Duvidosa	-6.563.386	-6.447.640	-3.716.278
3.02.05	Receita Recup.Créditos Baixados Prejuízo	1.068.491	943.018	889.024
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	15.476.486	12.529.696	11.156.714
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-4.431.014	-6.452.768	-2.974.110
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	10.174.445	9.096.573	7.737.051
3.04.02	Despesas de Pessoal	-5.522.765	-4.823.491	-4.034.370
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-6.403.231	-5.840.923	-4.916.453
3.04.04	Despesas Tributárias	-2.532.627	-2.315.614	-1.949.938
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	1.740.340	1.685.388	1.316.055
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-2.106.739	-4.549.068	-1.140.658
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	219.563	294.367	14.203
3.05	Resultado Operacional	11.045.472	6.076.928	8.182.604
3.06	Resultado Não Operacional	2.873.321	383.474	-173.594
3.06.01	Receitas	2.873.321	383.474	18.151
3.06.02	Despesas	0	0	-191.745
3.06.02.01	Resultado Extraordinário	0	0	-191.745
3.06.02.02	Outras Despesas	0	0	0
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	13.918.793	6.460.402	8.009.010
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-4.756.443	-1.436.599	-2.321.296
3.09	IR Diferido	0	0	0
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-743.657	-669.753	-480.962
3.10.01	Participações	-743.657	-669.753	-480.962
3.10.02	Contribuições	0	0	0
3.11	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.12	Part. de Acionistas Não Controladores	54.911	-45.123	44.582
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	8.473.604	4.308.927	5.251.334

Apêndice G – Balanço Patrimonial Santander exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.

	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
1	Ativo Total	116.036.936	102.027.099	5.250.828
1.01	Ativo Circulante	79.709.547	65.359.913	2.079.006
1.01.01	Disponibilidades	1.641.705	1.179.015	76.196
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	24.749.457	4.727.095	60.189
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	14.024.674	28.638.803	88.596
1.01.04	Relações Interfinanceiras	6.089.045	4.746.885	228.825
1.01.05	Relações Interdependências	984	2.009	6
1.01.06	Operações de Crédito	20.251.589	17.516.283	1.152.314
1.01.07	Operações de Arrendamento Mercantil	214.355	232.512	0
1.01.08	Outros Créditos	12.289.405	8.043.771	468.497
1.01.09	Outros Valores e Bens	448.333	273.540	4.383
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	34.688.468	34.904.937	2.873.227
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	647.501	582.246	0
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	6.439.763	10.991.875	1.032.768
1.02.03	Relações Interfinanceiras	64.236	60.365	0
1.02.04	Relações Interdependências	0	0	0
1.02.05	Operações de Crédito	17.338.251	15.043.886	725.010
1.02.06	Operações de Arrendamento Mercantil	181.388	157.696	0
1.02.07	Outros Créditos	8.842.785	7.582.922	1.095.383
1.02.08	Outros Valores e Bens	1.174.544	485.947	20.066
1.03	Ativo Permanente	1.638.921	1.762.249	298.595
1.03.01	Investimentos	110.965	120.046	237.213
1.03.02	Imobilizado de Uso	706.148	682.766	27.794
1.03.03	Imobilizado de Arrendamento	0	0	0
1.03.04	Intangível	0	0	0
1.03.05	Diferido	821.808	959.437	33.588
	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
2	Passivo Total	116.036.936	102.027.099	5.250.828
2.01	Passivo Circulante	76.142.723	66.419.740	2.672.973
2.01.01	Depósitos	28.461.371	23.053.269	1.723.612
2.01.01.01	Depósitos a Vista	6.251.442	4.730.812	218.949
2.01.01.02	Depósitos de Poupança	6.288.137	5.061.171	619.265
2.01.01.03	Depósitos Interfinanceiros	306.957	239.555	451.772
2.01.01.04	Depósitos a Prazo	15.217.568	12.705.126	421.974
2.01.01.05	Outros Depósitos	397.267	316.605	11.652
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	20.652.082	22.958.026	679.251
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.143.288	257.400	0
2.01.04	Relações Interfinanceiras	656	2.105	144
2.01.05	Relações Interdependências	549.172	880.801	9.653
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	6.465.748	5.220.867	0
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	1.914.972	1.484.559	73.872
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	0	0	0
2.01.09	Outras Obrigações	16.955.434	12.562.713	186.441
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	30.550.671	27.590.169	847.972
2.02.01	Depósitos	10.405.516	8.739.115	267.569
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	2.714	11.880	0
2.02.01.02	Depósitos a Prazo	10.402.802	8.727.235	267.569

2.02.02	Captações no Mercado Aberto	2.462.758	2.516.682	13.880
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	773.114	1.177.933	0
2.02.04	Relações Interfinanceiras	0	0	0
2.02.05	Relações Interdependências	0	0	0
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	816.788	747.781	0
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	2.465.420	2.507.434	229.849
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	0	0	0
2.02.09	Outras Obrigações	13.627.075	11.901.224	336.674
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	78.892	41.522	255
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	57	57	0
2.05	Patrimônio Líquido	9.264.593	7.975.611	1.729.628
2.05.01	Capital Social Realizado	8.331.448	6.831.448	1.493.587
2.05.02	Reservas de Capital	22.130	24.747	261
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	605.416	886.419	16.360
2.05.05	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	342.438	131.467	13.386
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	-36.839	101.530	206.034

Apêndice H – Demonstração do Resultado do Exercício Santander exercício 2005, 2006 e 2007 padronizado.

	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	14.424.304	7.307.110	714.685
3.01.01	Operações de Crédito	7.935.791	3.869.479	487.704
3.01.02	Operações de Arrendamento Mercantil	57.375	35.976	0
3.01.03	Resultado de Operações com TVM	5.753.307	2.880.645	170.916
3.01.04	Resultado com Inst. Financ. Derivativos	301.352	321.057	40.761
3.01.05	Resultado com Operações de Câmbio	0	0	634
3.01.06	Resultado das Aplicações Compulsórias	376.479	199.953	14.670
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-8.575.234	-4.356.119	-401.897
3.02.01	Operações de Captação Mercado Aberto	-6.145.942	-3.324.831	-322.073
3.02.02	Operações de Empréstimos e Repasses	-297.504	-284.190	-23.436
3.02.03	Resultado de Operações de Câmbio	-47.313	55.801	0
3.02.04	(Provisão p/ Cred. Liq. Duvidosa)	-2.084.475	-802.899	-56.388
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	5.849.070	2.950.991	312.788
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-3.914.864	-1.919.434	-157.719
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	3.741.419	1.618.172	107.636
3.04.02	Despesas de Pessoal	-1.913.672	-1.063.293	-119.243
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-2.871.100	-1.453.449	-111.629
3.04.04	Despesas Tributárias	-845.569	-376.643	-37.342
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	456.148	479.818	128.620
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-2.485.040	-1.139.329	-175.371
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.950	15.290	49.610
3.05	Resultado Operacional	1.934.206	1.031.557	155.069
3.06	Resultado Não Operacional	495.128	-26.738	-3.037
3.06.01	Receitas	0	16.540	3.190
3.06.02	Despesas	0	-43.278	-6.227
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	2.429.334	1.004.819	152.032
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-370.107	28.124	-6.386
3.09	IR Diferido	199.327	-81.622	36.864
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-413.155	-147.702	-6.192
3.11	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.12	Part. de Acionistas Não Controladores	-3	0	0
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	1.845.396	803.619	176.318